



A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA BASEADO NO PROCESSO DE APRENDIZADO DA LÍNGUA MATERNA: UMA PERSPECTIVA BASEADA NAS QUATRO HABILIDADES LINGUÍSTICAS

DOI 10.5281/zenodo.13618856

Simone de Cássia Turcarelli ¹

Regina Célia Baptista Belluzzo ²

Resumo:

A aprendizagem de uma segunda língua desempenha um papel crucial em um mundo cada vez mais interconectado, onde a comunicação transcende fronteiras geográficas e culturais. Este artigo enfatiza a importância de uma abordagem de ensino que imite o processo natural de aquisição linguística, reconhecendo a sequência lógica das habilidades linguísticas e priorizando o desenvolvimento equilibrado das quatro habilidades - ouvir, falar, ler e escrever. Ao adotar essa abordagem, os educadores podem promover um aprendizado mais eficaz e significativo, preparando os alunos para interações autênticas em um ambiente cada vez mais diversificado. Além disso, este trabalho explora teorias relevantes que embasam práticas eficazes de ensino de segunda língua. Entre essas teorias, destaca-se a teoria da aquisição linguística natural, desenvolvida por renomados linguistas como Stephen Krashen (1981) e Noam Chomsky (1965). Essa teoria postula que os seres humanos têm uma capacidade inata para adquirir linguagem de maneira natural, sem a necessidade de instrução formal, ressaltando a importância do *input* compreensível e da exposição constante à linguagem autêntica no processo de aprendizagem. Ao reconhecer e incorporar esses princípios em práticas de ensino de segunda língua, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais estimulantes e eficazes, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas de forma mais intuitiva e natural. Portanto, este artigo busca não apenas destacar a importância da aprendizagem de uma segunda língua, mas também oferecer orientações práticas baseadas em teorias fundamentadas, a fim de promover um ensino de línguas mais eficaz e centrado no aluno. Ao reconhecer e adaptar-se aos princípios subjacentes ao processo natural de aquisição linguística, os educadores podem ajudar os alunos a alcançarem um domínio mais profundo e duradouro da língua alvo, capacitando-os a se comunicarem eficazmente em um mundo globalizado e diversificado.

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru/SP, Lattes <https://lattes.cnpq.br/3976356945752340>, Orcid, E-mail: simone.c.turcarelli@unesp.br

² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru/SP, Lattes <http://lattes.cnpq.br/0812422122265124>, Orcid-ID 0000-0001-9514-2930, E-mail: rbelluzzo@gmail.com



Palavras-chave: Aquisição Linguística Natural; Quatro Habilidades Linguísticas; Abordagem Tradicional vs. Abordagem Natural.

Abstract: Learning a second language plays a crucial role in an increasingly interconnected world, where communication transcends geographic and cultural borders. This article emphasizes the importance of a teaching approach that imitates the natural process of language acquisition, recognizing the logical sequence of language skills and prioritizing the balanced development of the four skills - listening, speaking, reading and writing. By taking this approach, educators can promote more effective and meaningful learning, preparing students for authentic interactions in an increasingly diverse environment. Furthermore, this work explores relevant theories that underpin effective second language teaching practices. Among these theories, the theory of natural linguistic acquisition stands out, developed by renowned linguists such as Stephen Krashen (1981) and Noam Chomsky (1965). This theory posits that human beings have an innate ability to acquire language naturally, without the need for formal instruction, highlighting the importance of comprehensible input and constant exposure to authentic language in the learning process. By recognizing and incorporating these principles into second language teaching practices, educators can create more stimulating and effective learning environments, allowing students to develop language skills more intuitively and naturally. Therefore, this article seeks not only to highlight the importance of learning a second language, but also to offer practical guidance based on grounded theories in order to promote more effective and student-centered language teaching. By recognizing and adapting to the principles underlying the natural process of language acquisition, educators can help students achieve a deeper and more lasting mastery of the target language, enabling them to communicate effectively in a globalized and diverse world.

Keywords: Natural Linguistic Acquisition; Four Language Skills; Traditional vs. Traditional Approach Natural Approach.

Introdução

O aprendizado de uma segunda língua transcende a mera conveniência, tornando-se uma necessidade incontestável em um mundo que se torna cada vez mais interligado e globalizado. Em um contexto onde as barreiras linguísticas são frequentemente superadas por meio de comunicações internacionais, comércio global e colaborações transnacionais, a competência em mais de um idioma não é apenas uma vantagem, mas muitas vezes uma exigência para o sucesso pessoal e profissional. Esta perspectiva é corroborada por uma série de fatores, incluindo a crescente interdependência econômica entre nações, o aumento das oportunidades de emprego em empresas multinacionais e a necessidade de colaboração em contextos globais. Autores como Krashen



(1981) e Chomsky (1965) destacam a importância de uma abordagem que promova a competência em segunda língua, não apenas como uma habilidade adicional, mas como uma habilidade essencial para a participação eficaz em um mundo diversificado e interconectado. Portanto, o aprendizado de uma segunda língua não deve ser encarado apenas como uma aspiração pessoal, mas como uma necessidade inegável para prosperar em um ambiente globalizado e multicultural.

No entanto, a eficácia dos métodos de ensino de uma segunda língua pode variar consideravelmente, uma realidade que não pode ser ignorada. Enquanto alguns aprendizes alcançam níveis impressionantes de proficiência, outros enfrentam dificuldades significativas em se comunicarem de forma eficaz no idioma-alvo. Essa disparidade não se deve apenas à capacidade individual dos alunos, mas também à abordagem de ensino adotada. Como observado por diversos autores, incluindo Krashen (1981), Chomsky (1965) e Anderson (1983), a forma como o conteúdo é apresentado, a ênfase dada a cada habilidade linguística e a adequação dos materiais didáticos desempenham um papel crucial no sucesso do aprendizado de uma segunda língua. Abordagens que se alinham ao processo natural de aquisição de linguagem, priorizando a exposição ao *input* compreensível e a prática comunicativa em contextos autênticos, tendem a produzir resultados mais eficazes. Por outro lado, métodos que se concentram excessivamente em aspectos gramaticais descontextualizados ou que negligenciam a importância da prática regular das quatro habilidades linguísticas podem prejudicar o progresso dos aprendizes e minar sua motivação para aprender. Assim, compreender a variedade de abordagens de ensino disponíveis e sua influência no processo de aprendizagem é fundamental para promover um ambiente educacional que capacite todos os alunos a atingirem seu potencial máximo no domínio de uma segunda língua.

Este artigo se propõe a explorar uma abordagem alternativa para o aprendizado de uma segunda língua, uma que se baseia nos princípios fundamentais da aquisição linguística natural. Inspirado pelos trabalhos de renomados estudiosos como Gass e Selinker (2008), busca-se replicar o processo orgânico pelo qual adquirimos nossa língua materna de maneira intuitiva e progressiva. Ao observar como as crianças aprendem suas línguas nativas, percebemos que o processo começa com a compreensão auditiva e a



comunicação oral, muito antes da exposição à escrita e à leitura. Assim como começamos a entender os sons e padrões da nossa língua nativa antes mesmo de aprendermos a ler e escrever, defendemos a importância de priorizar as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em uma sequência natural no processo de aprendizado de uma segunda língua.

Essa abordagem reconhece a importância de construir uma base sólida na compreensão auditiva e comunicação oral antes de introduzir a complexidade da escrita e leitura. Autores como Gass e Selinker (2008) argumentam que isso reflete o modo como o cérebro humano naturalmente internaliza a linguagem, começando com a audição e a fala antes de avançar para a escrita e leitura. Ao alinhar o processo de ensino ao desenvolvimento linguístico natural, este artigo busca fornecer uma estrutura sólida e eficaz para o aprendizado de uma segunda língua, que respeite e imite os processos cognitivos inerentes à aquisição de linguagem. Essa abordagem não apenas reconhece a complexidade do aprendizado de idiomas, mas também busca maximizar a eficácia do processo, proporcionando uma base sólida para os alunos construírem suas habilidades linguísticas de forma orgânica e sustentável.

Ao adotar uma abordagem que replica o processo natural de aquisição linguística, como proposto por estudiosos renomados como Gass e Selinker (2008), buscamos não apenas maximizar a eficácia do aprendizado, mas também torná-lo mais significativo e gratificante para os aprendizes. Reconhecemos plenamente que o domínio de uma segunda língua vai muito além da simples memorização de vocabulário e regras gramaticais; trata-se, essencialmente, da capacidade de se comunicar de forma autêntica e fluida em uma variedade de contextos.

Essa perspectiva ampla e integrada destaca que a proficiência em uma segunda língua não se limita apenas à habilidade de decodificar palavras ou construir frases gramaticalmente corretas, mas está intrinsecamente ligada à capacidade de expressar pensamentos, sentimentos e ideias de maneira clara, persuasiva e culturalmente apropriada. Ao priorizar as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em uma sequência natural, esperamos equipar os aprendizes com as ferramentas necessárias não apenas para entender e serem entendidos, mas também para expressarem suas ideias e sentimentos de maneira clara e persuasiva.



Ao fazer isso, estamos capacitando os alunos a participarem plenamente em interações sociais, acadêmicas e profissionais em um contexto global. Mais do que apenas adquirir conhecimento linguístico, almejamos cultivar habilidades comunicativas profundas que permitam aos aprendizes navegar com confiança e eficácia em um mundo cada vez mais diversificado e globalizado. Assim, ao abraçar uma abordagem que replica o processo natural de aquisição de linguagem, estamos não apenas facilitando o aprendizado, mas também enriquecendo as vidas dos alunos e preparando-os para um futuro interconectado e multicultural.

A aquisição linguística na infância, como observado por estudiosos renomados como Gass e Selinker (2008), é verdadeiramente um fenômeno fascinante que ocorre de forma espontânea e orgânica à medida que nos envolvemos com o idioma ao nosso redor. Esse processo, frequentemente referido como "impressão linguística", é profundamente influenciado pelo ambiente e pelas interações sociais das crianças. Desde tenra idade, bebês e crianças pequenas são expostos à linguagem falada por seus cuidadores e membros da família, um processo vital que desencadeia o desenvolvimento linguístico.

A riqueza e a diversidade das interações linguísticas a que as crianças são expostas desde os primeiros momentos de vida desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. A linguagem não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas também um veículo para a expressão de afeto, cuidado e conexão emocional. Quando os bebês são falados, cantados e interagidos, eles não apenas absorvem as palavras e os sons, mas também captam as nuances emocionais e contextuais da linguagem, construindo assim essa capacidade é ilustrada pelo fenômeno de uma compreensão profunda e multifacetada do mundo ao seu redor.

À medida que escutam e interagem com a linguagem em contextos variados, seus cérebros começam a internalizar os padrões sonoros e as estruturas linguísticas do idioma em questão. Essa imersão linguística precoce estabelece as bases para a aquisição de habilidades linguísticas mais complexas no futuro, destacando a importância crucial dos primeiros anos de vida no desenvolvimento linguístico de um indivíduo. Estudos demonstraram que crianças expostas a múltiplos idiomas desde tenra idade têm uma capacidade



impressionante de absorver e manipular diferentes sistemas linguísticos, demonstrando a incrível plasticidade do cérebro humano durante os primeiros anos de vida.

Assim, a compreensão do processo de aquisição linguística na infância não apenas lança luz sobre os mecanismos subjacentes ao desenvolvimento da linguagem, mas também tem importantes implicações para a educação e o desenvolvimento infantil. Ao reconhecer a importância crucial das interações sociais e do ambiente linguístico na infância, educadores e pais podem criar ambientes ricos em linguagem que promovam o desenvolvimento linguístico saudável e aprofundem a compreensão e apreciação das diversas formas de comunicação humana.

Essa internalização gradual e progressiva das habilidades linguísticas, como observado por Gass e Selinker (2008), reflete a sequência natural da aquisição linguística, um processo que começa desde os primeiros momentos de vida e continua ao longo da infância. Inicialmente, os bebês estão imersos em um mundo de sons e entonações, onde cada som carrega consigo uma riqueza de significados e intenções. Desde o momento em que nascem, estão expostos a uma ampla gama de estímulos sonoros, incluindo a voz de seus cuidadores, o ruído ambiente e as interações cotidianas ao seu redor.

Por meio de interações constantes com seus cuidadores e membros da família, eles começam a discernir padrões sonoros e a associá-los a significados específicos. Os bebês são incrivelmente sensíveis às nuances da linguagem falada, captando não apenas as palavras pronunciadas, mas também os tons emocionais, as pausas e as ênfases que permeiam a comunicação humana. Mesmo antes de produzirem suas próprias palavras, estão absorvendo ativamente as complexidades da linguagem e internalizando as estruturas básicas da língua.

À medida que crescem, esses bebês começam a reproduzir esses sons e palavras em forma de balbucios, experimentando e refinando sua capacidade de produzir sons da fala. Essa fase inicial é fundamental para o desenvolvimento posterior da linguagem, pois proporciona uma base sólida para a expressão verbal e a compreensão linguística mais complexa. Os balbucios iniciais são mais do que simples vocalizações aleatórias; são os primeiros passos na jornada rumo à comunicação verbal. Gradualmente, esses sons rudimentares começam



a se assemelhar mais às palavras e frases ouvidas ao seu redor, à medida que os bebês começam a experimentar com os sons e padrões que compõem sua língua materna.

Essa fase de balbucio é um período de exploração e descoberta, onde os bebês estão constantemente testando e refinando suas habilidades linguísticas. Eles estão começando a entender que suas vocalizações têm o poder de chamar a atenção dos outros e de expressar suas próprias necessidades e desejos. Ao mesmo tempo, estão desenvolvendo uma compreensão cada vez mais sofisticada da linguagem, reconhecendo padrões sonoros e associando-os a conceitos e objetos específicos em seu ambiente.

Assim, a fase inicial do desenvolvimento da linguagem é crucial não apenas para a aquisição de habilidades verbais, mas também para o desenvolvimento cognitivo e social mais amplo. É durante esses primeiros anos de vida que os alicerces da linguagem são estabelecidos, preparando o terreno para a aquisição de habilidades linguísticas mais complexas no futuro. Ao reconhecer e valorizar esse processo natural e progressivo, os educadores e pais podem criar ambientes ricos em linguagem que promovam um desenvolvimento linguístico saudável e estimulante desde o nascimento.

À medida que as habilidades linguísticas se desenvolvem, como observado por Gass e Selinker (2008), surge o interesse intrínseco das crianças pela compreensão dos símbolos escritos e suas correspondências com os sons falados. Gradualmente, através de interações com materiais escritos e instruções direcionadas, as crianças começam a associar os sons às letras e palavras escritas, expandindo assim sua compreensão e fluência na leitura. Esse processo, muitas vezes chamado de alfabetização emergente, representa uma transição importante na jornada de aquisição da linguagem, onde a linguagem escrita passa a desempenhar um papel significativo ao lado da linguagem falada.

À medida que os jovens leitores se tornam mais proficientes na decodificação de textos, eles também desenvolvem habilidades de compreensão mais avançadas, permitindo-lhes acessar e interpretar uma variedade de materiais escritos de maneira eficaz. O processo de alfabetização emergente não apenas amplia o repertório linguístico das crianças, mas também as capacita a navegar pelo vasto oceano de informações disponíveis na forma escrita. Através da leitura, eles são expostos a uma variedade de estilos de escrita,



vocabulário diversificado e estruturas linguísticas complexas, enriquecendo assim sua compreensão da linguagem e sua capacidade de expressão.

Por fim, o desenvolvimento da habilidade de escrever surge naturalmente da habilidade de ler e do desejo de expressar pensamentos e ideias de forma escrita. Esse processo de escrita emergente reflete o entendimento crescente das convenções linguísticas e a capacidade de organizar e comunicar informações de maneira clara e coerente. À medida que as crianças se tornam leitores proficientes, também desenvolvem habilidades de escrita mais sofisticadas, utilizando vocabulário mais rico, estruturas gramaticais complexas e uma voz própria distintiva. A escrita não é apenas uma forma de expressão, mas também uma ferramenta poderosa para o pensamento crítico, a criatividade e a comunicação eficaz. Ao dominar a escrita, as crianças expandem suas habilidades linguísticas e se tornam participantes ativos e engajados no mundo da linguagem escrita.

Essa progressão natural da aquisição linguística, conforme discutida por Gass e Selinker (2008), é intrínseca ao funcionamento do cérebro humano, que é altamente adaptável e receptivo à linguagem desde tenra idade. De acordo com estudos de neurociência, o cérebro humano é essencialmente um órgão audiovisual, processando informações linguísticas por meio da percepção auditiva e visual. Esse processo multifacetado permite que as crianças internalizem e compreendam a linguagem mesmo antes de desenvolverem habilidades de leitura e escrita.

Desde os estágios iniciais de desenvolvimento, os bebês são expostos a uma riqueza de estímulos linguísticos em seu ambiente, desde conversas com os pais até histórias lidas em voz alta. Essa exposição constante e diversificada contribui para a formação de conexões neurais fundamentais relacionadas à linguagem, estabelecendo as bases para o desenvolvimento futuro da proficiência linguística. O cérebro infantil é incrivelmente plástico e receptivo, adaptando-se e respondendo às informações linguísticas de maneiras complexas e dinâmicas.

Assim, antes mesmo de aprenderem a decifrar letras e palavras escritas, as crianças são capazes de compreender e produzir uma vasta gama de informações linguísticas apenas através do som e da imagem. Essa capacidade é ilustrada pelo fenômeno da linguagem falada, em que bebês e crianças



pequenas conseguem entender e reproduzir sons e padrões linguísticos complexos mesmo antes de terem qualquer compreensão consciente das regras gramaticais ou da estrutura da linguagem. Esse aspecto destaca a importância crítica da exposição auditiva e visual para a aquisição linguística precoce, enfatizando a necessidade de um ambiente rico em linguagem e interações sociais para o desenvolvimento linguístico saudável das crianças.

Portanto, compreender a importância desse processo de aquisição linguística na infância, como discutido por Araújo, Dias e Lopes (2018), é fundamental para informar abordagens eficazes no ensino de uma segunda língua. A pesquisa nessa área destaca como a exposição precoce à linguagem e a imersão em interações linguísticas autênticas desempenham um papel crucial no desenvolvimento linguístico das crianças. Ao reconhecer e replicar essa progressão natural, podemos proporcionar aos aprendizes uma base sólida e autêntica para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.

Ao integrar atividades que espelham a sequência de aquisição da língua materna - começando pela compreensão auditiva e a comunicação oral e progredindo para a leitura e a escrita - os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais congruente com os processos cognitivos naturais. Esta abordagem reconhece a importância de construir uma base sólida na compreensão auditiva e comunicação oral antes de introduzir a complexidade da escrita e leitura. Dessa forma, os alunos são guiados através de uma jornada de aprendizado que respeita o ritmo natural de desenvolvimento linguístico, permitindo que absorvam e internalizem os aspectos linguísticos de forma mais eficaz.

Isso não apenas facilita a absorção e a internalização dos aspectos linguísticos, mas também promove um aprendizado mais significativo e duradouro, uma vez que está alinhado com o funcionamento intrínseco do cérebro humano no que diz respeito à linguagem. A pesquisa demonstrou que a imersão em situações de aprendizado que refletem a maneira como as crianças adquirem a língua materna pode levar a resultados mais eficazes e duradouros no domínio de uma segunda língua.

Ao adotar essa abordagem centrada no desenvolvimento natural das habilidades linguísticas, os educadores podem potencializar o potencial dos aprendizes e tornar o processo de aprendizado de uma segunda língua mais



eficaz e gratificante. Isso envolve criar um ambiente de sala de aula que seja rico em oportunidades de comunicação autêntica, em que os alunos se sintam encorajados a explorar e experimentar a nova língua de maneira significativa e envolvente. Ao fazer isso, não apenas maximizamos a eficácia do aprendizado, mas também tornamos a jornada de aprendizado mais gratificante e motivadora para os alunos.

A Importância das Quatro Habilidades Linguísticas

Ouvir: A habilidade de compreender e processar a linguagem oral, como destacado por autores como Araújo, Dias e Lopes (2018), é fundamental para a comunicação eficaz em uma segunda língua. Ao ouvir atentamente a língua alvo, os aprendizes não apenas reconhecem palavras individuais, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda das nuances e padrões do idioma. Eles aprendem a identificar entonações, ritmos e ênfases que são essenciais para interpretar corretamente o significado das expressões e discursos na língua alvo.

Falar: A capacidade de produzir sons e palavras em uma segunda língua, conforme discutido por Gass e Selinker (2008), é essencial para a comunicação oral eficaz. Praticar a fala desde o início do processo de aprendizado é crucial, pois ajuda os aprendizes a ganharem confiança e fluência na conversação. Ao se expressarem verbalmente, eles aplicam ativamente o vocabulário e as estruturas gramaticais que aprenderam, desenvolvendo assim sua capacidade de comunicar ideias e sentimentos de maneira clara e precisa. Essa prática contínua também ajuda os aprendizes a internalizarem os padrões sonoros e as regras de pronúncia da segunda língua, contribuindo para uma comunicação mais natural e autêntica.

Ler: A habilidade de compreender textos escritos, como destacado por Araújo, Dias e Lopes (2018), é crucial para a expansão do vocabulário e o aprofundamento da compreensão linguística em uma segunda língua. Ler textos autênticos na língua alvo expõe os aprendizes a diferentes estilos de escrita, gêneros literários e contextos de uso da linguagem. Essa exposição diversificada não apenas aumenta o repertório vocabular dos aprendizes, mas também os



familiariza com as convenções e estruturas linguísticas específicas do idioma. Ao se depararem com uma variedade de materiais de leitura, desde artigos de jornais até obras literárias, os aprendizes desenvolvem sua capacidade de inferência, análise e interpretação textual, habilidades cruciais para uma compreensão profunda e crítica da linguagem escrita.

Escrever: A produção escrita, conforme discutido por Gass e Selinker (2008), permite aos aprendizes expressarem suas ideias e pensamentos de forma clara, organizada e coerente em uma segunda língua. Escrever regularmente não apenas consolida o conhecimento linguístico adquirido, mas também ajuda os aprendizes a desenvolverem habilidades de composição, gramática e estilo. Ao praticar a escrita, os aprendizes enfrentam desafios que os incentivam a aplicar ativamente o vocabulário e as estruturas gramaticais que aprenderam. Eles aprendem a organizar suas ideias em parágrafos coesos, a utilizar conectores adequados e a empregar uma linguagem adequada ao contexto. Além disso, a produção escrita proporciona aos aprendizes a oportunidade de receber *feedback* e revisar seus textos, contribuindo para um aprimoramento contínuo de suas habilidades de escrita na segunda língua.

A Abordagem Tradicional *versus* a Abordagem Natural

A dicotomia entre a abordagem tradicional e a abordagem natural no ensino de línguas, como discutido por Richards e Rodgers (2001), reflete duas perspectivas contrastantes sobre o processo de aquisição linguística. A abordagem tradicional, ainda prevalente em muitos contextos educacionais, tende a priorizar o ensino de gramática e estruturas linguísticas de maneira isolada, frequentemente enfatizando a memorização de regras gramaticais antes mesmo da prática da comunicação oral. Essa metodologia presume que uma compreensão sólida das regras gramaticais é essencial para o desenvolvimento da fluência linguística. Os alunos são frequentemente expostos a exercícios de preenchimento de lacunas, tradução de frases e prática de conjugações verbais, com pouca ênfase na aplicação prática da língua em situações reais de comunicação. Essa abordagem tende a tratar a língua como um conjunto de



regras a serem aprendidas e aplicadas de maneira mecânica, muitas vezes desvincadas de seu contexto comunicativo real.

No entanto, essa abordagem centrada na gramática, como observado por Krashen (1981), pode levar a uma desconexão entre a teoria linguística e a prática comunicativa. Os aprendizes podem se ver incapazes de aplicar efetivamente as regras gramaticais aprendidas em situações de fala real, resultando em dificuldades na expressão fluente e natural na língua alvo. Enquanto eles podem ter um conhecimento teórico sólido das estruturas gramaticais, eles podem lutar para usar essas regras de forma espontânea e apropriada durante interações autênticas. Além disso, o foco excessivo na gramática pode tornar o processo de aprendizado tedioso e desmotivador para muitos alunos. A ênfase na memorização de regras e exceções pode sobrecarregar os alunos, desviando o foco da comunicação eficaz e do desenvolvimento da fluência linguística para uma abordagem mais mecânica e desvinculada do contexto real de uso da língua. Isso pode resultar em uma perda de interesse e engajamento por parte dos alunos, prejudicando assim o progresso geral no aprendizado da segunda língua.

Em contrapartida, a abordagem natural, como proposta por Krashen (1981) e Chomsky (1965), inspirada no processo de aquisição linguística na infância, segue uma progressão natural das habilidades linguísticas. Essa metodologia começa com a compreensão auditiva e a comunicação oral, priorizando a exposição constante à linguagem autêntica e significativa antes de se concentrar na leitura e na escrita. Ao criar um ambiente imersivo e interativo, os aprendizes são encorajados a desenvolver automatismos na conversação, permitindo que adquiram fluência na língua alvo antes mesmo de serem formalmente alfabetizados nela. Essa abordagem reconhece que a aquisição linguística é um processo holístico que não se limita ao mero aprendizado de regras gramaticais, mas sim à imersão na língua alvo em contextos reais de comunicação. Ao priorizar a comunicação autêntica desde o início do processo de aprendizado, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades linguísticas de forma intuitiva e natural, refletindo o processo pelo qual aprendemos nossa língua materna. Essa abordagem promove um aprendizado mais significativo e gratificante, ao mesmo tempo em que prepara os alunos para



se tornarem comunicadores eficazes em uma variedade de situações do mundo real.

Essa abordagem reconhece a importância de proporcionar aos aprendizes oportunidades frequentes de interação verbal, onde podem praticar e consolidar suas habilidades linguísticas em contextos reais de comunicação. Ao integrar elementos de jogo, música, teatro e outras atividades lúdicas no processo de aprendizado, a abordagem natural torna o ensino de línguas mais envolvente, dinâmico e significativo para os aprendizes. Ao envolver os alunos em atividades interativas e divertidas, essa abordagem cria um ambiente de aprendizado estimulante e motivador, onde os alunos se sentem encorajados a experimentar e arriscar na língua alvo. Além disso, ao proporcionar oportunidades regulares para interações sociais em grupo, como discussões em sala de aula, jogos de simulação e projetos colaborativos, os alunos têm a chance de praticar habilidades linguísticas em um contexto autêntico e significativo. Isso não apenas fortalece sua proficiência linguística, mas também promove habilidades sociais e comunicativas essenciais para o sucesso em um mundo cada vez mais interconectado. Em essência, essa abordagem não apenas ensina a língua alvo, mas também cultiva um ambiente de aprendizado rico e estimulante, onde os alunos se sentem motivados e capacitados a alcançar seu pleno potencial linguístico.

Em resumo, enquanto a abordagem tradicional enfatiza a aquisição de conhecimento linguístico de forma fragmentada e descontextualizada, a abordagem natural prioriza a exposição constante à linguagem autêntica e a prática comunicativa ativa. Essa distinção fundamental entre as duas abordagens reflete diferentes perspectivas sobre como os aprendizes internalizam e aplicam a linguagem. A abordagem tradicional muitas vezes se concentra na transmissão de regras gramaticais e vocabulário de forma isolada, sem necessariamente conectar esses elementos à comunicação real. Por outro lado, a abordagem natural, inspirada no processo intuitivo e progressivo de aquisição linguística na infância, valoriza a imersão em contextos significativos e a prática constante da língua alvo em situações comunicativas reais.

Ao adotar uma abordagem que replica esse processo intuitivo e progressivo, os educadores podem proporcionar aos aprendizes uma base sólida e autêntica para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas. Ao



invés de simplesmente memorizar regras gramaticais, os alunos são incentivados a experimentar a língua em situações autênticas, onde têm a oportunidade de praticar a comunicação oral, compreender textos autênticos, e expressar suas próprias ideias por escrito. Essa abordagem não apenas fortalece as habilidades linguísticas dos alunos, mas também os prepara para se comunicarem efetivamente em um mundo cada vez mais diversificado e interconectado. Ao internalizar padrões linguísticos de forma contextualizada e natural, os aprendizes estão melhor equipados para enfrentar os desafios e oportunidades de interação em um ambiente globalizado, onde a competência em mais de um idioma é cada vez mais valorizada.

Fundamentação Teórica

O aprendizado de uma segunda língua transcende fronteiras disciplinares, configurando-se como um campo de estudo rico e multifacetado que atrai a atenção e o interesse de uma ampla gama de acadêmicos, incluindo linguistas, psicólogos, educadores e pesquisadores. Neste trabalho, estabelecemos uma base sólida para nossa discussão ao fundamentá-la em teorias robustas que não apenas descrevem, mas também fornecem fundamentos sólidos para a compreensão do processo de aprendizado de uma segunda língua. Inspiramo-nos especialmente no modelo de aquisição da língua materna, reconhecendo sua influência crucial no contexto da aquisição de uma segunda língua. Autores renomados, como Stephen Krashen (1981) e Noam Chomsky (1965), são referências fundamentais nesse sentido, suas teorias da aquisição linguística natural destacam a importância do input compreensível e da exposição constante à linguagem autêntica para o desenvolvimento da proficiência linguística.

Além disso, destacamos a importância inegável das quatro habilidades linguísticas - ouvir, falar, ler e escrever - para o desenvolvimento abrangente da proficiência linguística, conforme evidenciado por autores renomados como Richards e Rodgers (2001). Essa abordagem holística e interdisciplinar nos permite compreender a complexidade do processo de aprendizado de uma segunda língua e sua relevância não apenas no contexto educacional, mas



também em diversos aspectos da vida pessoal e profissional. Ao integrar diferentes perspectivas teóricas e disciplinares, somos capazes de obter uma compreensão mais profunda dos mecanismos subjacentes ao processo de aquisição de uma segunda língua, bem como de desenvolver estratégias de ensino mais eficazes e centradas no aluno.

A teoria da aquisição linguística natural, concebida por eminentes linguistas como Stephen Krashen (1981) e Noam Chomsky (1965), representa um marco fundamental na compreensão do processo pelo qual os seres humanos adquirem uma língua. Essa teoria desafia a concepção tradicional de que a aprendizagem linguística requer instrução formal, ao postular que os indivíduos têm uma predisposição inata para internalizar a linguagem de maneira natural, sem a necessidade de ensino explícito. O trabalho pioneiro de Chomsky na linguística moderna, especialmente sua ideia de uma gramática universal inata, lançou as bases para o entendimento de que os seres humanos têm uma capacidade inata para adquirir linguagem. Ele argumentou que essa capacidade está enraizada em estruturas cerebrais específicas e não é apenas resultado de processos de aprendizado externos.

Krashen expandiu essas ideias com sua teoria do *Comprehensible Input* (*Input* Compreensível), sugerindo que a compreensão auditiva é essencial para a aquisição de uma segunda língua. Ele postulou que a exposição constante a uma linguagem compreensível, ou seja, a linguagem que é compreensível para o aprendiz, mas um pouco além do seu nível atual de proficiência, é fundamental para o desenvolvimento da proficiência linguística. Isso sugere que, assim como as crianças adquirem sua língua materna ao serem expostas a uma linguagem compreensível em seu ambiente, os aprendizes de segunda língua também podem adquirir uma nova língua através de uma exposição rica e compreensível.

Portanto, a teoria da aquisição linguística natural desafia a visão tradicional do ensino de línguas, propondo que os aprendizes adquiram uma segunda língua de maneira semelhante à aquisição da língua materna, através da exposição a *input* compreensível e da internalização gradual de padrões linguísticos. Essa abordagem influenciou profundamente as práticas de ensino de línguas em todo o mundo, destacando a importância da compreensão auditiva e da exposição constante à linguagem autêntica no desenvolvimento da proficiência linguística.



Essa visão destaca a importância do "input" compreensível e da exposição contínua à linguagem autêntica como pilares fundamentais para o desenvolvimento da proficiência linguística. Ao priorizar a compreensão auditiva e a comunicação oral, os aprendizes são capazes de absorver e assimilar padrões linguísticos de forma intuitiva, refletindo o processo de aquisição da língua materna. Nesse contexto, Krashen (1981) e Chomsky (1965) desempenham papéis centrais ao promover uma abordagem que valoriza a imersão na língua-alvo, reconhecendo-a como essencial para uma aquisição linguística eficaz e duradoura.

Krashen, com sua teoria do *Comprehensible Input*, enfatiza a importância de expor os aprendizes a materiais de aprendizado compreensíveis, que estejam ligeiramente acima de seu nível atual de proficiência. Isso cria um ambiente onde os aprendizes podem compreender e internalizar a linguagem de forma mais eficaz, facilitando o processo de aquisição linguística. Por outro lado, Chomsky (1965) com sua teoria da gramática universal, argumenta que os seres humanos têm uma predisposição inata para adquirir linguagem e que essa capacidade é ativada pela exposição à linguagem na infância.

Essa compreensão mais profunda do papel do "input" compreensível na aprendizagem linguística tem implicações significativas para o ensino de línguas, influenciando a forma como os educadores projetam seus programas de instrução e interação com os aprendizes. Ao reconhecer a importância da exposição à linguagem autêntica e da compreensão auditiva, os educadores podem criar ambientes de aprendizado mais imersivos e eficazes, que promovam o desenvolvimento da proficiência linguística de maneira mais natural e orgânica. Isso não apenas maximiza o progresso dos aprendizes, mas também torna o processo de aprendizado mais gratificante e significativo.

Além disso, a teoria do *input* compreensível, proposta por Krashen (1981), vai além ao destacar a importância de um ambiente de aprendizado que forneça aos aprendizes materiais que estejam estrategicamente posicionados ligeiramente acima de seu nível atual de proficiência, mas ainda sejam compreensíveis. Essa abordagem cuidadosamente calibrada visa estimular a exposição à linguagem autêntica em contextos relevantes e significativos, criando assim um ambiente propício para o desenvolvimento da compreensão auditiva e da fluência na comunicação oral.



Krashen (1981) enfatiza que a assimilação eficaz da linguagem ocorre quando os aprendizes são desafiados de maneira adequada, mas não excessiva. Isso implica fornecer materiais de aprendizado que estejam um pouco acima do nível de proficiência atual do aluno, permitindo que eles sejam desafiados, mas não sobrecarregados. Ao fazer isso, os aprendizes são incentivados a expandir seus conhecimentos linguísticos de forma progressiva, à medida que se sentem capacitados para compreender e interagir com o material apresentado.

Essa abordagem sensível ao nível de proficiência individual dos aprendizes é fundamental para o sucesso do processo de aprendizado. Reconhecer e respeitar as diferenças individuais de cada aluno permite que os educadores criem um ambiente de aprendizado enriquecedor que os motive e desafie de maneira adequada. Ao oferecer um equilíbrio entre desafio e apoio, os aprendizes são incentivados a se engajar ativamente no processo de aprendizado, promovendo assim um desenvolvimento linguístico orgânico e sustentado.

Portanto, ao reconhecer a importância crucial do input compreensível, Krashen (1981) ressalta a necessidade de uma abordagem instrucional que seja sensível ao nível de proficiência individual dos aprendizes. Proporcionar-lhes um ambiente de aprendizado enriquecedor que os motive e os desafie enquanto promove o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas de forma orgânica e eficaz é fundamental para o sucesso a longo prazo no aprendizado de uma segunda língua.

No que se refere às quatro habilidades linguísticas - ouvir, falar, ler e escrever -, sua importância é amplamente reconhecida no campo da aquisição de segunda língua. A abordagem comunicativa, que emergiu como uma resposta à abordagem tradicional centrada na gramática na década de 1970, representa uma mudança paradigmática no ensino de idiomas. Essa abordagem coloca um foco substancial na prática comunicativa ativa e na integração harmoniosa das habilidades linguísticas em contextos autênticos e significativos.

Ao contrário da abordagem tradicional, que frequentemente prioriza a memorização de regras gramaticais e a correção de estruturas linguísticas isoladas, a abordagem comunicativa reconhece que a linguagem é, antes de tudo, uma ferramenta para a comunicação. Ela enfatiza não apenas a correção



gramatical, mas também a fluência e a compreensão contextualizada. Dessa forma, os alunos são incentivados não apenas a aprender a língua, mas também a usá-la de maneira eficaz e relevante em situações reais de comunicação.

Ao implementar a abordagem comunicativa, os educadores frequentemente adotam uma variedade de atividades que visam promover a interação verbal e a expressão oral dos alunos. Isso pode incluir debates, discussões em grupo, simulações de situações da vida real e interações sociais autênticas. Essas atividades não apenas desenvolvem as habilidades linguísticas dos alunos, mas também aumentam sua confiança e capacidade de se expressar de forma eficaz em diferentes contextos comunicativos.

Essa abordagem, portanto, se alinha de maneira congruente com a ideia de uma aprendizagem de línguas baseada na prática autêntica e na comunicação real. Refletindo os princípios fundamentais da aquisição linguística natural proposta por Krashen (1981) e Chomsky (1965), a abordagem comunicativa reconhece a importância de uma exposição constante à linguagem autêntica e significativa para o desenvolvimento da proficiência linguística dos alunos. Ao promover uma interação comunicativa genuína, essa abordagem visa não apenas ensinar a língua, mas também a capacitar os alunos a se tornarem usuários proficientes e confiantes dela.

Por fim, as teorias de aprendizagem de línguas, como a teoria do processamento de informações proposta por Anderson (1983), acrescentam uma perspectiva valiosa ao entendimento do desenvolvimento da proficiência linguística. Essas teorias destacam a importância da prática regular e da exposição frequente à linguagem como elementos cruciais para a consolidação do aprendizado. Ao incorporar atividades que englobam as quatro habilidades linguísticas - ouvir, falar, ler e escrever - em um currículo de ensino de línguas, os aprendizes têm a oportunidade de aplicar e reforçar seus conhecimentos linguísticos em uma variedade de contextos comunicativos.

Essa abordagem holística não apenas fortalece sua compreensão e fluência na língua alvo, mas também os capacita a se tornarem comunicadores confiantes e competentes em um mundo cada vez mais interconectado e diversificado. A teoria do processamento de informações, ao enfatizar a importância da prática regular, destaca que a repetição e a exposição contínua são essenciais para a consolidação do aprendizado linguístico. Essa perspectiva



sugere que a exposição frequente à linguagem em diferentes contextos e situações de comunicação é fundamental para o desenvolvimento de habilidades linguísticas robustas.

Ao integrar atividades que abrangem ouvir, falar, ler e escrever em um currículo de ensino de línguas, os educadores fornecem aos aprendizes uma experiência de aprendizado abrangente e significativa. Isso permite que os alunos apliquem seus conhecimentos linguísticos de forma prática e relevante, enquanto desenvolvem sua proficiência em todas as áreas da linguagem. Como resultado, os alunos não apenas adquirem habilidades linguísticas, mas também aprendem a usá-las de maneira eficaz e apropriada em uma variedade de contextos comunicativos, preparando-os para interagir com confiança em um mundo cada vez mais diversificado e globalizado.

Ao adotar uma abordagem que integra atividades práticas e significativas, os alunos são incentivados a interagir ativamente com a linguagem em situações autênticas, proporcionando-lhes experiências de aprendizado enriquecedoras e contextualizadas. Essa imersão na língua alvo não só promove a aquisição de novos vocabulários e estruturas linguísticas, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficazes. Autores como Anderson (1983) destacam a importância da prática regular e da exposição constante à linguagem no processo de aprendizado.

Além disso, ao oferecer um ambiente de aprendizado que valoriza a prática regular e a exposição constante à linguagem, os alunos são incentivados a se tornarem aprendizes autônomos e autoconfiantes, capazes de continuar sua jornada de aprendizado de forma independente mesmo além do ambiente formal de sala de aula. Isso significa que os alunos não dependem apenas do tempo de aula para avançar em seus estudos, mas também têm as habilidades e a motivação para buscar oportunidades de prática e exposição à língua fora do ambiente escolar.

Essa abordagem não apenas fortalece a proficiência linguística dos alunos, mas também os capacita a se tornarem aprendizes ao longo da vida, capazes de enfrentar novos desafios linguísticos e culturais com confiança e autonomia. Ao promover uma cultura de aprendizado contínuo e autoaperfeiçoamento, os educadores não apenas preparam os alunos para dominar a língua alvo, mas



também os capacitam a se tornarem cidadãos globais engajados e culturalmente sensíveis em um mundo cada vez mais interconectado.

Conclusão

O domínio de uma segunda língua, como destacado por diversos estudiosos, incluindo Araújo, Dias e Lopes (2018), transcende a mera aquisição de conhecimento; é uma competência transformadora que pode desbloquear um vasto leque de oportunidades educacionais, profissionais e culturais. Num mundo onde as barreiras geográficas são cada vez menos relevantes e a comunicação é instantânea, a capacidade de se expressar em diferentes idiomas confere uma vantagem competitiva inegável.

O aprendizado de uma segunda língua não se limita apenas à comunicação básica; ele abre portas para uma compreensão mais profunda de outras culturas e perspectivas, promovendo a tolerância, a empatia e a consciência global. Em um contexto educacional, a fluência em uma segunda língua permite o acesso a uma ampla gama de recursos acadêmicos e oportunidades de estudo em todo o mundo. Além disso, no mercado de trabalho globalizado de hoje, os profissionais bilíngues ou multilíngues têm uma vantagem significativa, pois são capazes de se comunicar eficazmente com colegas, clientes e parceiros comerciais em diferentes partes do mundo.

Culturalmente, o domínio de uma segunda língua abre portas para experiências enriquecedoras, como viagens internacionais, intercâmbios culturais e a possibilidade de mergulhar em literaturas, filmes e outras formas de arte em diferentes idiomas. Isso não apenas amplia os horizontes individuais, mas também promove uma compreensão mais profunda e uma apreciação das diversidades culturais do mundo.

Portanto, o investimento no aprendizado de uma segunda língua vai além dos benefícios imediatos de comunicação e oportunidades de carreira; é um investimento no desenvolvimento pessoal e na compreensão intercultural. É uma habilidade que capacita os indivíduos a se conectar e colaborar em um mundo cada vez mais interconectado, criando pontes entre culturas, ideias e pessoas. Assim, ao reconhecer o valor transformador do domínio de uma segunda língua,



podemos perceber seu papel fundamental na formação de cidadãos globais informados, capacitados e culturalmente conscientes.

Contudo, alcançar a proficiência em uma segunda língua demanda mais do que simplesmente frequentar aulas e memorizar vocabulário. É necessário adotar uma abordagem de ensino que respeite e imite o processo natural pelo qual aprendemos nossa língua materna. Priorizar as quatro habilidades linguísticas - ouvir, falar, ler e escrever - de maneira sequencial e integrada não apenas reflete a maneira como nosso cérebro está predisposto a aprender linguagem, mas também otimiza a eficácia do aprendizado.

Ao enfatizar a compreensão auditiva e a comunicação oral desde as fases iniciais do processo de aprendizado, os alunos têm a oportunidade de internalizar padrões sonoros e estruturas linguísticas de forma intuitiva e natural. Isso não apenas facilita a expressão fluente e confiante em uma variedade de contextos comunicativos, mas também prepara os alunos para interações autênticas em um mundo globalizado e diversificado.

Além disso, a integração progressiva e contextualizada da leitura e da escrita expande o vocabulário dos alunos, aprimora sua compreensão linguística e desenvolve habilidades de expressão escrita que são essenciais para o sucesso em contextos educacionais e profissionais diversos. Esse enfoque equilibrado nas quatro habilidades linguísticas não apenas promove a competência linguística, mas também fortalece a capacidade dos alunos de se comunicarem de maneira eficaz e impactante.

Em última análise, como ressaltado por diversos estudiosos, incluindo Araújo, Dias e Lopes (2018), o aprendizado de uma segunda língua é muito mais do que uma jornada linguística; é uma jornada de autodescoberta e crescimento pessoal. Ao adotar uma abordagem que valorize o desenvolvimento integral das habilidades linguísticas e promova uma imersão autêntica na língua alvo, os alunos não apenas se tornam proficientes em um novo idioma, mas também se tornam cidadãos globais capacitados e comunicadores eficazes em um mundo cada vez mais interconectado.

Essa jornada linguística é, ao mesmo tempo, uma jornada de ampliação de horizontes, onde os aprendizes são expostos não apenas a uma nova língua, mas também a diferentes culturas, perspectivas e formas de pensar. Ao mergulhar na língua e na cultura de um país estrangeiro, os alunos desenvolvem



uma compreensão mais profunda das complexidades e nuances da comunicação humana. Eles aprendem a apreciar não apenas as semelhanças, mas também as diferenças entre culturas, o que os torna mais tolerantes e empáticos em suas interações globais.

Além disso, ao se tornarem proficientes em uma segunda língua, os alunos adquirem uma habilidade valiosa para se comunicarem eficazmente em um contexto global. Eles se tornam capazes de colaborar com pessoas de diferentes origens culturais, contribuir para equipes internacionais e se envolver em diálogos interculturais significativos. Essa competência linguística não apenas abre portas para oportunidades de carreira, mas também permite que os aprendizes se tornem agentes de mudança em um mundo cada vez mais diversificado e multicultural.

Essa jornada não é apenas sobre adquirir habilidades linguísticas; é sobre se tornar um cidadão global informado, capacitado e culturalmente consciente. É sobre reconhecer a beleza da diversidade linguística e cultural e encontrar maneiras de conectar-se com os outros por meio da linguagem. Portanto, ao reconhecer o valor transformador do aprendizado de uma segunda língua, podemos cultivar uma geração de indivíduos que não apenas falam diferentes idiomas, mas que também entendem e valorizam as riquezas da diversidade humana em todo o mundo.

Referências

ANDERSON, J. R. The Architecture of cognition. 1983. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/The-Architecture-of-Cognition-Anderson/d3bd2d5f2dd7453bf668b25f35153ac8faccad3c>. Acesso em: 22 abr. 2024.



ARAÚJO, A.F.de; DIAS, D. L. F.; LOPES, F. E. de F. **Integrando as quatro habilidades linguísticas no ensino de língua inglesa**. CONEDU. 3. 2018.

Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA16_ID4607_14082016134318.pdf Acesso em: 20 abr. 2024.

CHOMSKY, N. **Aspects of the theory of syntax**. The MIT Press, 1965.

Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/j.ctt17kk81z>. Acesso em: 22 abr. 2024.

GASS, S.; SELINKER, L. **Second language acquisition: an introductory course**. 3.ed. New York: Routledge 2008. Disponível em: <https://bpb-us>

[e2.wpmucdn.com/websites.umass.edu/dist/c/2494/files/2015/08/Gass.Second-Language-Acquisition.pdf](https://bpb-us.e2.wpmucdn.com/websites.umass.edu/dist/c/2494/files/2015/08/Gass.Second-Language-Acquisition.pdf). Acesso em: 20 abr. 2024

KRASHEN, S. **Second language acquisition and second language learning**. Oxford; Pergamon Press, 1981.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge University, 2001. Disponível em:

<https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/richards-jack-c.-&-rodgers.pdf>

Acesso em: 20 abr. 2024.

UNIESP S.A.